

## Hierarquia nas Línguas Karib do Norte

Este texto foi baseado em Franchetto (1987) e em outros textos sobre alinhamento<sup>1</sup> de papéis gramaticais e hierarquia referencial nas línguas Karib. A princípio vamos falar sobre os sistemas de alinhamento, em seguida apresentaremos uma pequena explicação sobre hierarquia. Num segundo momento apresentaremos os dados das línguas Karib do norte discutidas em sala, o Hixkaryana, o Waiwai e o Ye'kwana, discutindo, para cada uma, o sistema de hierarquia referencial.

### 1. Alinhamento e Hierarquia Referencial

Alinhamento diz respeito às relações entre o verbo e os papéis gramaticais dos argumentos. Desta forma, podemos considerar os seguintes alinhamentos possíveis<sup>2</sup>:

- Nominativo-acusativo: quando A está alinhado com S (nominativo), em oposição a P (acusativo);
- Ergativo-absolutivo: quando S está alinhado com P (absolutivo), em oposição a A (ergativo);

Até aqui explicamos como funciona o alinhamento de S: se S se alinha a A, temos uma marcação de caso nominativo (com P recebendo o caso acusativo), e se S se alinha a P, temos uma marcação de caso absolutivo (com A recebendo o caso ergativo). As tabelas abaixo sumarizam as relações de alinhamento explicadas até o momento.

Tabela 1. Alinhamento S=A

<b>A</b>	
<b>S</b> (nominativo)	<b>P</b> (acusativo)

Tabela 2. Alinhamento S=P

	<b>S</b>
<b>A</b> (ergativo)	<b>P</b> (absolutivo)

---

<sup>1</sup> Chamaremos 'alinhamento' à estratégia utilizada pelos argumentos para mostrarem que tem comportamentos sintático/semântico semelhante; tal estratégia pode ser morfológica, através de prefixos que indicarão a pessoa gramatical (como veremos nas línguas Karib do norte), poderá ser sintática através de uma posposição (como é o caso do Kuikuro com a posposição *heke*) ou de outra estratégia gramatical.

<sup>2</sup> Estamos considerando as seguintes siglas: A (sujeito de um verbo transitivo), P (objeto de um verbo transitivo), S (sujeito de um verbo intransitivo). Sa (sujeito de um verbo transitivo inergativo) e Sp (sujeito de um verbo transitivo inacusativo).

Essas não são, no entanto, as únicas possibilidades de marcação de caso. Há línguas em que os argumentos podem ser marcados, cada um, de uma forma diferente. Para tais casos daremos o nome de alinhamento tripartite:

Tabela 3. Alinhamento tripartite

<b>A</b>	<b>S</b>	<b>P</b>
----------	----------	----------

Podemos também considerar uma variação nos sistemas acima. Essa variação ocorre em línguas que distinguem os verbos intransitivos em duas classes: a classe dos inergativos (verbos que exigem um sujeito S semanticamente [+agente], tais como os verbos correr, levantar, etc.) e a classe dos verbos inacusativos (verbos que exigem um sujeito S semanticamente [-agente], tais como os verbos dormir, morrer, etc.).

Temos, no entanto, que fazer a seguinte observação: nem sempre os traços semânticos [+/- agente] serão suficientes para identificarmos se um verbo intransitivo pertence à classe dos verbos inergativos ou dos verbos inacusativos, e os dados do Ye'kwana, uma língua Karib setentrional falada entre o Brasil e a Venezuela, nos fornecerão evidências para isso.

Continuando o raciocínio sobre a variação nos sistemas de alinhamento de S, podemos considerar, a partir da cisão que ocorre nos verbos intransitivos, que o caso ergativo dá origem a mais um sistema, chamado ativo-estativo. Neste sistema os verbos que pedem argumento S [+agente] serão chamados Sa, e verbos que pedem um argumento S [-agente] serão chamados Sp. Dessa forma, verbos com argumento do tipo Sa irão alinhar-se com argumentos A, e verbos com argumento do tipo Sp irão alinhar-se com argumentos P, conforme podemos conferir na tabela 4 abaixo.

Tabela 4. Alinhamento ativo-estativo

<b>A</b>	<b>P</b>
<b>Sa</b> (ativo)	<b>Sp</b> (estativo)

O primeiro teórico a se manifestar a respeito da importância da hierarquia no alinhamento dos papéis gramaticais foi Michael Silverstein em seu clássico texto *Hierarchy of Features and Ergativity*. Neste texto, Silverstein defende que existe uma hierarquia das expressões nominais, e nesta hierarquia, as expressões nominais mais

altas são aquelas cujos nomes apresentam o traço [+participante], e as expressões nominais mais baixas, ou seja, não-pessoas em geral e nomes inanimados, são nomes que apresentam o traço [-participante] (Silverstein 1976:113).

Quando falamos de expressões nominais, no entanto, não nos limitamos apenas aos nomes, mas estamos principalmente nos referindo aos pronomes e aos prefixos que indicam as relações argumentais do verbo: a hierarquia também atua sobre eles. Logo, a hierarquia da qual nos referimos aqui é uma hierarquia muito mais ampla, que envolve animacidade (humano > animado > inanimado), nomes (pronomes > nomes) e marcadores de pessoa (1 > 2 > 3) (Comrie 1989:197-199 e Croft 2003:112-113). Essas três hierarquias, combinadas, podem se manifestar, em uma perspectiva translinguística, da seguinte forma:

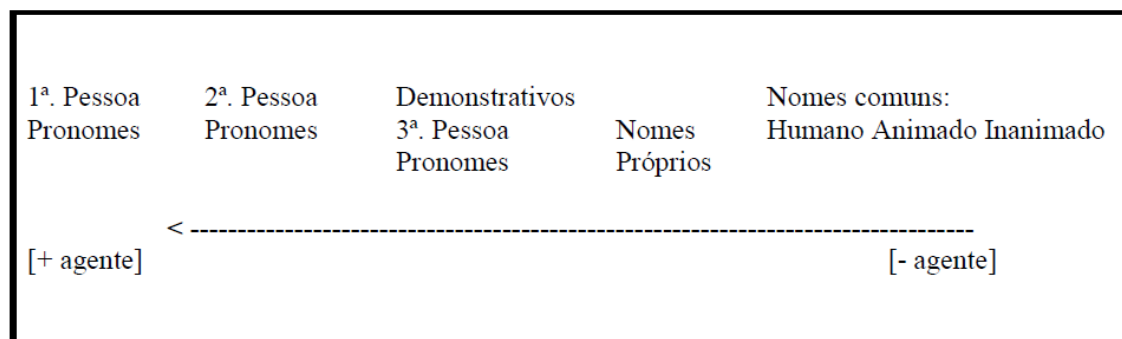


Figura 1: A Hierarquia Referencial. Adaptado de Dixon (1995:84)

De acordo com a figura 1 acima, pronomes de 1ª e 2ª pessoa estão em uma posição hierarquicamente mais alta do que demonstrativos e pronomes de 3ª pessoa, seguidos por nomes próprios e nomes comuns, dentre os quais os nomes inanimados pertencem ao nível hierárquico mais baixo. Ao justificar a importância da 1ª e da 2ª pessoa, Benveniste (1991:278) explica que elas referem-se a uma realidade de discurso, e, por isso, definem-se em termos de locução, ao contrário da 3ª pessoa, que é discursivamente considerada uma ‘não-pessoa’.

Dito tudo isso sobre alinhamento e hierarquia, devemos relacionar como esses dois sistemas vão se manifestar nas línguas karib aqui tratadas. Sabemos, a partir dos dados disponíveis das línguas aqui tratadas, que os prefixos de pessoa irão marcar as relações argumentais nos verbos, sejam eles transitivos ou intransitivos. Acontece que, nos verbos devem ser indicados, através dos prefixos, os dois argumentos (A e P), ou pelo menos deveria ser indicado qual o argumento que está hierarquicamente mais alto. Como é da natureza das línguas karib não permitir que um morfema exerça duas funções gramaticais, salvo raras exceções, devemos esperar então que este prefixo refira-se apenas a um dos argumentos, A ou P, contanto que este argumento esteja

hierarquicamente mais alto que o outro, lembrando que a forma canônica da hierarquia é  $1 > 2 > 3$ .

## 2. Marcação de argumento e hierarquia referencial em hixkaryana.

O hixkaryana é uma língua caribe do ramo guianense, do grupo parukotoano, formando com o waiwai um subgrupo (Meira 2006).

Na língua hixkaryana, assim como em outras línguas caribes setentrionais e na maioria das línguas tupis-guaranis, ocorre a marcação hierárquica de argumentos nos verbos transitivos, que pode ser formulada da seguinte forma:

- Se o paciente é mais alto na hierarquia que o agente, o verbo recebe a série de prefixos que indexam o paciente; se o agente for mais alto na hierarquia do que o paciente, os prefixos marcam o agente.
- A hierarquia referencial hixkaryana tem a seguinte forma:  $2 > 1 > 3$ .

Segue uma lista dos morfemas lexicais utilizados neste exercício: *biryekomo* ‘criança’ (nome); *wosi* ‘mulher’ (nome); *muru* ‘filho’ (nome); *otahano* ‘bater’ (verbo transitivo); *amryekino* ‘ir<sup>^</sup>ao<sup>^</sup>mato’ (verbo intransitivo).

Para esclarecer a marcação de argumentos no verbo transitivo *otahano* ‘bater’, começo por ordenar estes dados em cenários *não-locais*, onde a interação é entre não-participantes – terceiras pessoas.

A	P	
nome	3	<i>ni-otahano wosi</i> 3- bater    mulher                    ‘a mulher bateu nele’
3	nome	<i>biryekomo y-otahano</i> criança       3-bater                    ‘ela bateu na criança’
nome	nome	<i>biryekomo y -otahano wosi</i> criança       3-bater       mulher       ‘a mulher bateu na criança’

Há dois prefixos que indexam os não-participantes, que aparecem da seguinte forma: (i) quando o paciente é um *nome* utiliza-se {y-}, com uma construção OV(S), e (ii) quando o paciente é expresso unicamente pelo prefixo, utiliza-se {ni-}. {ni-} pode ser interpretado como marcando 3 paciente.

Nos cenários em que há interação entre, de um lado, os participantes do ato de fala (SAP) e, de outro, um não-participante (seja ele um pronome ou um nome), temos duas possibilidades: (i) quando um participante age sobre um não-participante (SAP→3) ou (ii) quando um não-participante age sobre um participante (3→SAP).

- SAP→3, em que o argumento indexado ao verbo se refere ao *agente* (i.e. o argumento externo).

A	P	'bater'
1	3	<i>w-otahano</i> 1-bater
2	3	<i>m-otahano</i> 2-bater
1PL.INCL	3	<i>ti-otahano</i> 1PL.INCL-bater
1PL.EXCL	3	<i>amna ni-otahano</i> 1PL.EXCL 3P-bater'

- No cenário inverso, em que 3→SAP, marca-se no verbo o paciente (argumento interno).

A	P	'bater'
3	1	<i>r-otahano</i> 1-bater
3	2	<i>ow-otahano</i> 2- bater
3	1PL.INCL	<i>ki- otahano</i> 1PL.INCL-bater
3	1PL.EXCL	<i>amna y-otahano (wosi)</i> 1PL.EXCL 3A-bater

Concluimos que existe uma hierarquia  $SAP > 3$ , que determina o uso de diferentes séries de prefixos nos verbos:

- Quando  $SAP \rightarrow 3$ , o *agente* é mais proeminente na hierarquia que o *paciente*, então o verbo receberá os marcadores da série que indica o agente;
- Quando  $3 \rightarrow SAP$ , o *agente* é menos proeminente na hierarquia do que o paciente, os prefixos utilizados são da série que indica o paciente;

	Agente	Paciente
	$SAP \rightarrow 3$	$3 \rightarrow SAP$
1	w-	r-
1PL.INCL	ti-	ki-
1PL.EXCL	amna ni-	amna y-
2	m-	ow-
	$3 \rightarrow \text{nome}$	$\text{nome} \rightarrow 3$
3	y-	ni-

- A primeira pessoa plural exclusiva (1PL.EXCL) é marcada pelo pronome independente *amna*, sendo indexado no verbo o morfema y- que marca ‘3’. Isto é: o contraste exclusivo/inclusivo<sup>3</sup> no hixkaryana aparece *apenas* nos pronomes independentes, e não na flexão verbal, onde há somente prefixos que indicam a primeira pessoa plural inclusiva (1PL.INCL), seja agente {ti-} ou paciente {ki-}.

<sup>3</sup> Este contraste também pode ser denominado inclusividade ou “clusividade” (*clusivity*).

Em contextos “locais” ou “intra locutivos” - em que há oposição entre os participantes do ato de fala (SAP) - temos:

A	P	'bater'
2	1	<i><b>m</b>-otahano (uro)</i> 2-bater (1)
1	2	<i><b>ki</b>-otahano</i> 1:2-bater

- Aqui podemos observar que quando a segunda pessoa age sobre a primeira (2A→1P), o tratamento morfológico é o mesmo do que quando a segunda age sobre a terceira (2A→3P), sendo indexada a segunda pessoa {*m*-}. Por outro lado, quando é a primeira que age sobre a segunda (1A→2P), a marcação de argumento é a mesma de quando a primeira pessoal plural inclusivo age sobre a ação de uma terceira (3A→1PL.INCL.P) {*ki*-}.
- Portanto, a hierarquia na marcação de pessoa do hixkaryana não apresenta uma forma canônica (1>2>3), mas trata a segunda pessoa como superior a primeira (2>1), sendo estas superiores à terceira (2>1>3).

Os mesmos prefixos utilizados para indexar o argumento interno do verbo transitivo são utilizados para o possuidor (=argumento interno) de um nome:

posse	'filho'
1	r-omuru
2	o-muru
1PL.INCL	ki-omuru
1PL.EXCL	amna muru



Observamos, assim, um sistema pessoal com 3 séries de marcação de argumento nestes dados do hyxkaryana:

(I) do agente (argumento externo) dos verbos transitivos (quando o paciente é 3 e o agente é um participante do ato de fala);

(II) do argumento interno, tanto de um sintagma verbal transitivo (o objeto), quando de uma construção “possessiva” (o possuidor);

(III) do sujeito de verbos intransitivos.

	(I) Agente	(II) Paciente ou posse	(III) Sujeito
1	w-	r-	k-
1+2	tɪ-	kɪ-	tɪ-
1+3	amna ni-	amna y-	amna ni-
2	m-	o(w)-	o(w)-
3	y-	ni-	ni-

Excluindo-se a primeira pessoa plural exclusiva, que aparece apenas no sintagma pronominal, temos as seguintes configurações para a relação agente/paciente:

A/P	1	1+2	2	3
1			kɪ-	w-
1+2				tɪ-
2	m-			m-
3	r-	kɪ-	o(w)-	ni- /y-

Em um quadro mais amplo (incluindo as interações entre 1ª e 2ª pessoa) poderia ser expresso da seguinte forma:

A/P	1	1PL.INCL	1PL.EXCL	2	3	S
1				ki-	w-	k-
1PL.INCL						ti-
1PL.EXCL						amna ni-
2	m-				m-	o(w)-
3	r-				ni- /y-	ni-
posse	r-	ki-	amna y-	o(w)-		

### 3. A Hierarquia em Waiwai

#### 3.1. A língua waiwai

A língua waiwai é falada por cerca de três mil e quinhentas pessoas, em quase duas dezenas de aldeias entre o noroeste do estado do Pará, o sudeste do estado de Roraima e o sul da Guiana. A gramática waiwai foi publicada em 1998 por Robert Hawkins, missionário protestante norte-americano, e resulta de estudos iniciados por ele e seu irmão Neill Hawkins no final da década de 1940. Na gramática, Hawkins esclarece que o waiwai é uma espécie de língua franca utilizada por diversos povos corresidentes que também falam suas próprias línguas e dialetos. Não há estudos sobre essas línguas, algumas da família Karib e muito próximas do waiwai, outras da família Aruak. Foram os missionários que batizaram a língua franca de Waiwai e identificaram seus falantes de modo genérico com o mesmo nome. Apenas posteriormente o nome Waiwai passou a ser utilizado como autoidentificação por esses indígenas, que também se apresentam por diversos outros nomes coletivos menos inclusivos, como Tunayana, Xerew, Mawayana, Cikiyana, Katwena, Mînpoyana...

#### 3.2. Prefixos verbais de pessoa e hierarquia referencial

Hawkins (1998) observa que na língua waiwai, após um participante ser introduzido na fala, o nome dessa pessoa ou objeto quase sempre é omitido e substituído por um

prefixo verbal, que passa a ser o único indicador do participante, seja ele agente ou paciente da ação. Quando o prefixo for de terceira pessoa, quase sempre é zero.

Quando um novo participante é introduzido, aparece como uma forma livre de sujeito ou de objeto. Usualmente, um participante é introduzido de cada vez, sendo raro um verbo transitivo acompanhado de uma forma livre de objeto e de uma forma livre de sujeito ao mesmo tempo. O mais comum é que numa frase transitiva haja apenas uma forma livre, ou nenhuma, com os participantes indicados por prefixos verbais.

Há uma hierarquia de prefixos de pessoa nos verbos transitivos, com os indicadores de primeira e segunda pessoa mais evidentes que os indicadores de terceira pessoa. O prefixo verbal sempre marcará a pessoa mais alta na hierarquia, seja ela agente ou paciente.

Antes de passar aos exemplos, segue uma lista com abreviações utilizadas por Hawkins:

CAUS – causative	O – objeto
COLL – collective	PRO – pronome
HORT – hortative	S – sujeito
INP – involved mode of on-past tense	SF – stem formative
NOMZR – nominalizer	TP – today past tense
VBZR – verbalizer	UNP – uninvolved mode of non-past tense

Na língua waiwai não há prefixos verbais marcadores de objeto de terceira pessoa, apenas prefixos que marcam objetos de primeira e de segunda pessoa. Ou seja, quando o verbo transitivo tem uma primeira, segunda ou terceira pessoa como sujeito e uma terceira como objeto, apenas o prefixo do sujeito ocorre, e não haverá prefixo indicador de objeto afixado ao verbo.

### 1. *wahsiyasi*

w-    ø-    ashsi    -ya   -si  
1S-   3O-   segurar   -SF   -INP

'eu estou segurando isto'

### 2. *metapesi*

m-    etap   -e    -si  
2S+3O- bate   -SF   -INP  
'você vai bater nele/nela'

### 3. *ñetapesi*

ñ-    etap   -e    -si  
3S+3O- bate   -SF   -INP  
'ele/ela vai bater nele/nela'

Quando o verbo transitivo tem uma terceira pessoa como sujeito e uma primeira ou segunda pessoa como objeto, apenas o prefixo de objeto ocorre e o sujeito não é indicado no verbo, podendo aparecer ou não em forma livre na frase. Mas a terceira pessoa, sujeito ou objeto, embora nem sempre indicada por prefixo verbal ou forma livre, é clara na mente do falante. Para Hawkins, trata-se de uma "ausência

significativa". Por isso, em diversos exemplos glosados pelo linguista, a ausência do prefixo de terceira pessoa no verbo é indicada com o zero ( $\emptyset$ ).

4. *oyenwo*

oy-	$\emptyset$ -	enw	-o
1O-	3S-	ver	-TP

'ele me me viu'

5. *awenwo kamara*

aw-	$\emptyset$ -	enw	-o	kamara
2O-	3S-	ver	-TP	-onça

'a onça viu você'

6. *kanawa wahsiyasi*

kanawa	w-	ahsi	-ya	-si
canoa	1-	segurar	-SF	-INP

'eu estou segurando a canoa'

Quando o sujeito é primeira pessoa e o objeto é segunda pessoa, utiliza-se um prefixo especial *portmanteau*, *ki-/k-*. Quando a relação ator-paciente é reversa, o indicador do sujeito é um prefixo de segunda pessoa e o indicador do objeto é o pronome livre de primeira pessoa:

7. *kenwo*

k-	enw	-o
1S+2O-	ver	-TP

'eu vi você'

8. *ow metapesi*

ow	m-	etap	-e	-si
1PRO	2S-	bater	-SF	-INP

'você está batendo em mim'

Hawkins conclui que nas frases com verbos transitivos os prefixos indicadores de sujeito são utilizados quando o objeto é terceira pessoa. Em outras situações, o verbo é acompanhado apenas por prefixos indicadores de objeto. Podemos dizer, portanto, que o prefixo verbal sempre indicará a pessoa mais alta na hierarquia.

Por sua vez, nas frases com verbos intransitivos (cujos componentes essenciais são o verbo e o sujeito) o sujeito pode ser uma forma livre acompanhada de prefixo verbal de pessoa ou apenas um prefixo verbal de pessoa:

9. *kiwinikyasi*

ki-	winik	-ya	-si
1S-	dormir	-SF	-INP

'eu estou indo dormir'

10. *Ewka niwinko*

Ewka	ni-	wink	-o
nome próprio	3S-	dormir	-TP

'Ewka foi dormir'

Hawkins observa que há uma divisão entre os marcadores de pessoa para sujeitos e para objetos de verbos transitivos, que constituem dois conjuntos distintos. Os prefixos de sujeito são idênticos para os verbos intransitivos e transitivos, exceto os prefixos de primeira pessoa. Nos verbos transitivos, o prefixo de sujeito primeira pessoa é *w-/wi-* ou

ø-. Nos verbos intransitivos, é k-/ki- ou ø-. Lembrando que o prefixo de sujeito é utilizado apenas quando o objeto é terceira pessoa, do contrário será sempre zero.

11. *waalasi*

w- aal -a -si  
1S- carregar SF INP  
'eu vou carregar isto'

12. *keremesi*

k- erem -e -si  
1S- assentar -SF -INP  
'eu vou me assentar'

13. *mihkoto?*

mi- hkoto  
2S- cortar em dois+TP  
'você cortou isso em dois?'

14. *mepirkesi*

m- epirk -e -si  
2S- cair -SF -INP  
'você vai cair'

15. *noñesi*

n- oñ -e -si  
3S- comer (carne) -SF -INP  
'ele/ela está comendo isto (carne)'

16. *wupuru*

wu- puru  
1S- assar+TP  
'eu assei isto'

Quando o sujeito de verbo transitivo ou intransitivo é primeira pessoa inclusiva (1+2) o prefixo indicador é ti-/t- ou titi-/tit-, dependendo do contexto fonológico. Um processo fonológico recorrente é a palatalização do /t/ em /c/.

17. *marari tamaceri*

marari t- ama -ce -ri  
roça 1+2S- cortar -COLL-  
HORT  
'vamos cortar uma roça'

18. *ceremari ka*

c- erema -ri ka  
1+2S- sentar -HORT agora  
'vamos nos assentar agora'

19. *tihce?*

ti- hc -e  
1+2S- ir -SF+UNP  
'vamos?' ou 'devemos ir?'

20. *titwori*

tit- wo -ri  
1+2S- atirar -HORT  
'vamos atirar nisto/nele'

21. *titimya yiwy?*

Titi- m -ya yi- wya?  
1+2S- dar -SF+UNP 3O- para  
'devemos dar isto a ele?' ou 'vamos dar isto a ele?'

O sujeito primeira pessoa exclusiva (1+3) é indicado de forma semelhante nos verbos intransitivos e nos verbos transitivos com objeto terceira pessoa: pelo pronome livre *amna* mais o prefixo verbal de terceira pessoa n-/ni-. Quando o objeto dos verbos transitivos não é terceira pessoa, o prefixo indicador do sujeito é zero, ø-. O sujeito aparece então como um nome ou como um pronome livre antes do verbo. O verbo será prefixado com indicador de objeto, apenas.

22. *amna nupuru*

amna nu- puru

1+3PRO	3S-	assar+TP	amna	ñ-	eeñ	-a	-si
'nós assamos isto'			1+3S	3S+3O-	ver	-SF	-INP
			'nós o vimos'				

23. *amna ñeeñasi*

24. *amna awakronoma.*

amna	aw-	akro	-no	-ma
1+3PRO	2O-	junto, com	-NOMZR	-VBZR+TP
'nós ajudamos você'				

Os prefixos de objeto ocorrem com verbos transitivos e são semelhantes ao conjunto de prefixos nominais de posse. Como mencionado anteriormente, não existem prefixos verbais indicadores de objetos em terceira pessoa, já que nessa situação os prefixos verbais indicam o sujeito. Os objetos em primeira pessoa exclusiva (1+3) são indicados apenas pelo pronome livre *amna*. Quando o sujeito é segunda pessoa agindo sobre um objeto primeira pessoa, o objeto é indicado pelos pronomes livres *owî* (eu) e *kîwi* (não coletivo):

25. *oyetapa noro.*

oy-	etapa	noro
3S+1O	bater	3PRO
'ele me bateu'		

26. *awakrew noro.*

a-	wakre	-w	noro
3S+2O	ser legal com	-TP	3PRO
'ele foi legal com você'			

27. *amna meeña?*

amna	m-	eeñ	-a?
1+3O	2S-	ver	-SF+UNP
'você nos vê?'			

28. *ow metapa oko*

ow	m-	etapa	oko
1PRO	2S-	bater+TP	ai
'você me bateu'			

29. *kîw mîhyapamnoyasi kopi*

kîw	mi-	hyapam	-no	-ya	-si	kopi
1+2PRO	2S	vergonha	-CAUS	-SF	-INP	vergonha
'você está nos causando vergonha'						

O prefixo *ki-/k-* é usado também para indicar o objeto primeira pessoa inclusiva (1+2) quando o sujeito do verbo transitivo é uma terceira pessoa.

30. *kencow so yuruma*

k-	en	-cow	so	yuruma
3S,1+2O-	ver	-COLL+TP	COLL	pato
'o pato nos viu'				

A partir dos estudos e exemplos encontrados na gramática de Hawkins, é possível afirmar que a língua waiwai não distingue por meio de prefixos de pessoa verbos intransitivos inergativos e inacusativos. Há apenas um prefixo verbal para indicar cada pessoa sujeito dos verbos intransitivos (fora os alomorfes). Não há, portanto, prefixos

diferentes que distingam um sujeito mais "ativo", “agentivo” (nos verbos inergativos) de um sujeito-objeto mais "estativo" (nos verbos inacusativos).

Prefixos verbais de referência cruzada na língua waiwai				
	A agente sujeito de verbo transitivo	S sujeito de verbo intransitivo	P paciente objeto de verbo transitivo	
1+2 →3	t(i)- / tīt(i)-	t(i)- / tīt(i)-	∅	A=S/P Marcação de caso nominativo-acusativo
2→1	m(i)-	m(i)-	∅	
2→1+3	m(i)-	m(i)-	∅	
2→3	m(i)-	m(i)-	∅	
1 +3 →3	amna + n(i)- / ∅	amna + n(i)- / ∅	∅	A=S/P marcação de caso tripartite
3→3	n(i)-	n(i)- / ∅	∅	
1→2	kī- / k-	kī- / k-	kī- / k-	
1→3	w(i)- / ∅	k(i)- / ∅	∅	
1 +3 → 2	∅	amna + n(i)- / ∅	aw- / a-	A /S=P marcação de caso ergativo- absolutivo
3→1	∅	n(i)-	oy- / o-	
3→1+2	∅	n(i)-	kī-	
3→2	∅	n(i)-	aw- / a-	
3→1+3	∅	n(i)-	n(i)-	

Tabela adaptada de Franchetto (1987) com dados de Hawkins (1998).

Tabela 6. Marcação Morfológica e Concordância do Waiwai, adaptado de Franchetto 1987

	Marcação morfológica	Concordância
1 inclusiva 2	nominal	nominal
1	tripartida	
1 exclusiva 3	ergativa	ergativa

#### 4. A Hierarquia em Ye'kwana

O Ye'kwana é uma língua karib setentrional falada entre o Brasil e a Venezuela. Nesta seção discutiremos como os dados nos revelam as estratégias utilizadas pela língua para codificar os argumentos dentro de uma hierarquia referencial.

##### 4.1 A hierarquia referencial

O Ye'kwana é uma língua que distingue verbos inacusativos e inergativos. São os prefixos utilizados nesses verbos que vão sinalizar qual argumento do verbo transitivo deve ser evidenciado quando as relações forem 1:3, 3:1, 2:3 e 3:2. Nestes casos vai prevalecer a 1ª ou a 2ª pessoa, uma vez que a 3ª é sempre mais baixa na hierarquia. Logo, na tradução de uma sentença transitiva na qual o argumento interno é de 3ª pessoa e o argumento externo é de 1ª pessoa, vai prevalecer a primeira pessoa, mesmo que ela esteja no papel de paciente (P), pois ela é hierarquicamente mais alta que a terceira. No caso do exemplo 09, *fajeeda* 'papel' é um nome e está dado na sentença e preenche a posição de objeto que não é contemplada no prefixo que indica a relação 1:3.

01. *fajeeda w-ishiicha-i*

papel 1:3-rasgar-PRP  
eu rasguei o papel

02. *y-eeneaa-nä*

3:1-ver-PDP  
'(alguém) me viu'

03. *m-a'deja-i*



2:3-chamar-PRP  
'você chamou (alguém)'

04. *ay-eeneaa-nä*

3:2-ver-PDP  
'(alguém) te viu'

Para indicar a relação transitiva das duas pessoas mais importantes do discurso, o Ye'kwana, bem como as línguas karib de modo geral, utilizam um morfema portmanteau *man-*, que marca simultaneamente as duas relações (1:2), uma vez que as pessoas, 1ª e 2ª pessoa, são as mais importantes na hierarquia.

05. *man-aijuku-i*

1:2-bater-PRP  
'eu bati em você'

06. *man-äneea-nä*

1:2-ver-PDP  
'eu vi você'

Já a relação que indica a 2ª pessoa na posição A com a 1ª pessoa na posição P também é especial e vai ser marcada com o prefixo *k-*, que vai ser o mesmo prefixo utilizado para marcar a relação do dual inclusivo (1+2) 'nós, somente eu e você'.

07. *k-a'deja-i*

2:1-chamar-PRP  
'você me chamou'

08. *k-aneeaa-nä*

2:1-ver-PDP  
'você me viu'

09. *k-ennu-i*

1+2-nascer-PRP  
'nós (somente eu e você) nascemos'

10. *k-ataajima-i*

1+2-sentar-PRP  
'nós (somente eu e você) sentamos'

Quando o agente e o paciente de um verbo transitivo forem ambos a terceira pessoa (3:3), o prefixo utilizado para indicar essa relação será o *n-*:

11. *n-aijuku-i*

3:3-bater-PRP

‘bateu’ (alguém bateu em alguém)

12. *yanwa sö'na n-aijuku-i*

homem cachorro 3:3-bater-PRP

‘o homem bateu no cachorro’

13. *n-eenea-nä*

3:3-ver-PDP

‘viu’ (alguém viu alguém)

14. *föwai sö'na n-eenea-nä*

pajé cachorro 3:3-ver-PRP

‘o pajé viu o cachorro’

O Ye'kwana também apresenta um pronome nós exclusivo (1+3) ‘nós, menos você’, que é marcado com o pronome livre *nhaa* além de um prefixo de pessoa no verbo, que se for um verbo intransitivo vai ser sempre *n-*, o mesmo prefixo que marca a 3ª pessoa, e for um verbo transitivo este prefixo vai ser o do argumento A ou P indicado na sentença.

15. *nhaa n-äka-i*

1+3 3-terminar-PRP

‘nós terminamos’

16. *nhaa n-ataajima-i*

1+3 3-sentar-PRP

‘nós sentamos’

17. *nhaa n-eta'döm-i*

1+3 3-assobiar-PRP

‘nós assobiamos’

18. *nhaa n-eneea-nä*

1+3 3-ver-PDP  
'nós vimos ele'

19. *nhaa man-a'deja-i*

1+3 1+2-chamar-PRP  
'nós chamamos você'

20. *nhaa k-a'deja-i*

1+3 1:2-chamar-PRP  
'você chamou nós'

Passando agora para descrição das relações argumentais das sentenças intransitivas do Ye'kuana, percebemos que duas classes de verbos vão surgir na marcação do argumento intransitivo de 1ª e 2ª pessoa, mostrando mais uma vez a influência da hierarquia na codificação dos argumentos da língua.

Nos verbos inergativos, o prefixo de 1ª pessoa será *w-*, o mesmo usado para ressaltar a 1ª pessoa numa relação transitiva 1:3 (exemplo 09), conforme os exemplos abaixo:

21. *w-ataajima-i*

1-sentar-PRP  
'eu sentei'

22. *w-ä'ka-i*

1-terminar-PRP  
'eu terminei'

Já o prefixo de 2ª pessoa dos verbos inergativos será *m-*, o mesmo usado para destacar a 2ª pessoa numa relação transitiva 2:3 (exemplo 11).

23. *m-ataajima-i*

2-sentar-PRP  
'você sentou'

24. *m-ä'ka-i*

2-terminar-PRP  
'você terminou'

Nos verbos inacusativos o prefixo de 1ª pessoa ser *y-*, que em raízes iniciadas por vogais pode provocar um alongamento desta vogal. Este prefixo também é usado nas sentenças transitivas para destacar a 1ª pessoa numa relação 3:1 (exemplo 10).

25. *y-ennu-i*

1-nascer-PRP  
'eu nasci'

26. *y-e'j-i*

1-banhar-PRP  
eu banhei

27. *y-eeta'döm-i*

1-assobiar-PRP  
'eu assobieei'

Na 2ª pessoa dos verbos inacusativos o prefixo usado vai ser *ay-*, o mesmo usado para destacar a 2ª pessoa em uma relação transitiva 3:2 (exemplo 12). Da mesma forma que o prefixo de 1ª pessoa, este também pode provocar alongamento da vogal inicial do radical.

28. *ay-eeta'döm-i*  
2-assobiar-PRP  
'você assobiou'

29. *ay-ennu-i*  
2-nascer-PRP  
'você nasceu'

Iremos sumarizar as informações ditas até o momento com a tabela 7 abaixo, a partir daí faremos uma análise da marcação de caso sugerida pela disposição dos prefixos de pessoa da tabela.

Tabela 7. Hierarquia Referencial em Ye'kwana

	A	Sa	Sp	P
<u>1</u>		w-	y, y <sup>^</sup>	y, y <sup>^</sup>
1:3	w-			
1:2	man-			
<u>2</u>		m-	ay, ay <sup>^</sup>	ay, ay <sup>^</sup>
2:1	k-			
2:3	m-			
2:1+2	k-			
1+2	k-	k-	k-	k-
<u>3</u>		n-	n-	n-
3:1	y, y <sup>^</sup>			
3:2	ay, ay <sup>^</sup>			
3:1+2	k-			
1+3	Nhaa n-	Nhaa n-	nhaa n-	
1+3:2	Nhaa man-			nhaa Ø-

## 4.2 Os alinhamentos

De acordo com a tabela acima, percebemos que cada pessoa do discurso vai manifestar um tipo de alinhamento gramatical. A 1ª pessoa, ao utilizar o mesmo sufixo para marcar os argumentos A e Sa (w-), e outro sufixo para marcar os argumentos Sp e P (y-), revela um alinhamento de tipo ativo-estativo. Este alinhamento se repete também na marcação dos argumentos de 2ª pessoa: os argumentos A e Sa são marcados com o prefixo m- enquanto os argumentos Sp e P são marcados com o prefixo ay-.

Já o alinhamento do dual inclusivo (1+2) é neutralizado uma vez que os argumentos de todos os verbos, transitivos e intransitivos, são marcados com o prefixo k-. Essa neutralização entre os argumentos também ocorre na pessoa exclusiva (1+3), que vai se utilizar do pronome livre seguido do prefixo de 3ª pessoa (nhaa n-).

Por fim, as relações que ocorrem com a 3ª pessoa sugerem um alinhamento de tipo ergativo, uma vez que o argumento A vai receber os prefixos y- e ay- (3:1 e 3:2, respectivamente) em oposição a Sa, Sp e P que vão receber o prefixo n-.

### 4.3 Algumas respostas e muitas dúvidas

Nesta última seção acerca dos dados Ye'kwana vamos pontuar algumas questões que prevaleceram durante a nossa análise.

- Os dados analisados até o momento nos permitem perceber que o sistema de hierarquia referencial em Ye'kwana é um típico sistema Karíb, nos quais as relações do argumento mais alto na hierarquia são definidos pelos prefixos utilizados pelos prefixos de argumentos de verbos inergativos e inacusativos.
- O a ergatividade que ocorre na 3ª pessoa nos permite entender que este alinhamento é comum nas línguas karib do norte para esta pessoa, a partir dos dados analisados em Apalaí, Hixkaryana e Waiwai (Franchetto 1987).

Entretanto há uma questão que desorganiza um pouco as nossas expectativas acerca da divisão entre os verbos inergativos e inacusativos. Nem sempre as relações semânticas entre inergativos e sujeito [+agente] / inacusativo e sujeito [-agente] vão funcionar para o Ye'kwana, tendo em vista que verbos como correr, ou nadar, que poderiam ser inergativos, são, nesta língua, tratados como inacusativos (exemplos 38 a 40), e verbos como respirar (exemplo 41), que poderiam ser inacusativos, recebem o prefixo dos verbos inergativos.

30. *y-eka'tömö-i*

1-correr-PRP  
'eu corri'

31. *ay-eeka'tömö-i*

2-correr-PRP  
'eu corri'

32. *aj-ämmö-i*

2-nadar-PRP  
'você nadou'

33. *w-äädemma-i*

1-respirar-PRP  
'eu respirei'

Parece que a diferença entre os verbos dessas duas classes se faz apenas não no plano semântico, mas sintático, mas essa é uma questão que merecerá ser explicada em outro momento.

## 5. comparação

Comparando os dados destas três línguas caribes, organizando a marcação de argumento por domínios mistos (SAP→3 ou 3→SAP), não-locais (sem SAP, interação apenas entre 3) e locais (interação entre SAP), temos o seguinte:

SAP->3				
A	P	hix	wai	ye'k
1	3	w-	w(i)-	w-
2	3	m-	m(i)-	m-
12	3	ti-	t(i)- tit(i)-	k-
13	3	amna ni-	amna + n(i)- / ø	k-

3->SAP				
A	P	hix	wai	ye'k
3	1	r-	oy-	y-
3	2	o(w)-	a(w)-	ay-
3	12	ki-	k(i)-	k-
3	13	amna y-	n(i)-	nhaa ø-

NÃO-LOCAL				
A	P	hix	wai	ye'k
3	3	ni-	n(i)-	n-
3	nome	y-		

LOCAL				
A	P	hix	wai	ye'k
1	2	ki-	k(i)-	man-
2	1	m(i)-	ow m(i)-	k-
2	13	m(i)-	kiw m(i)-	nhaa ø-
13	2	nhaa man-	a(w)-	nhaa man-

## 6. Referências

- BENVENISTES, É. *Problemas de Lingüística Geral I*. 3 ed. São Paulo: Pontes, 1991.
- CROFT, W. 2003. *Typology and Universals*, 2<sup>nd</sup> Ed. Cambridge: Cambridge University Press.
- COMRIE, B. 1989. *Language Universals and Linguistic Typology*, 2<sup>nd</sup> Ed. Oxford: Blackwell.
- DIXON, R.M.W. 1995. *Ergativity*. Cambridge Studies in Linguistics Cambridge: Cambridge University Press.
- FRANCHETTO, B. 1987b. *Hierarquia Referencial E Ergatividade Em Línguas Karibe*. II Encontro Nacional da ANPOLL. Rio de Janeiro, 26--29 de maio de 1987.
- HAWKINS, R. E. Wai Wai. In *Handbook of Amazonian Languages*. Eds. Desmond C. Derbyshire, Geoffrey K. Pullum. Berlin; New York: Mouton de Gruyter. Vol 4. 1998.
- SILVERSTEIN, M. 1976. Hierarchy of features and ergativity. In: *Grammatical Categories in Australian Languages*. Ed. R.M.W. Dixon. New York: Humanities Press. 112–171.